



**O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE
DO PROJETO EDUJORNALISMO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU**

**THE ROLE OF EXTENSION IN TEACHER EDUCATION: AN ANALYSIS OF
THE EDUJORNALISMO PROJECT AT THE REGIONAL UNIVERSITY OF
BLUMENAU**

MORAES, Juliana de Mello¹

CUNHA, Karina Zendron da²

GALARÇA, Sandro Lauri da Silva³

RESUMO

Atualmente, a onipresença das tecnologias digitais exige novas práticas tanto entre estudantes quanto entre professores. Nesse contexto, a formação dos professores não deve ignorar os novos processos sociais relacionados às tecnologias, devendo incorporar propostas formativas sobre o tema. Esta pesquisa é resultado das reflexões realizadas no âmbito do projeto de extensão "Edujornalismo para o Letramento Digital", da Universidade Regional de Blumenau. Esse projeto promove maior conscientização dos sujeitos da educação, tanto em relação à recepção quanto à produção de produtos jornalísticos e se desenvolve com a participação dos cursos de Jornalismo, História, Letras e Ciências da Computação e da comunidade escolar. Assim, o objetivo deste artigo é avaliar como esse projeto tem contribuído para a formação de futuros docentes da Educação Básica. Constatou-se essa contribuição no desenvolvimento de novas aprendizagens para os envolvidos, inclusive com impacto na sua atuação futura. Além disso, as atividades do projeto promoveram a aproximação entre docentes e estudantes de graduação ao ambiente escolar, questão fundamental para a formação dos futuros professores.

1 Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9419-1244>. E-mail: jmmoraes@furb.br

2 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6579-7522>. E-mail: karinazendron@gmail.com

3 Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-7455>. E-mail: sandro.galarca@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

PALAVRAS-CHAVE: Edujornalismo; Letramentos Digitais; Interdisciplinaridade; Formação de Professores; Fake News.

ABSTRACT

Nowadays, the ubiquity of digital technologies requires new practices both among students and among teachers. In this context, teacher education must not ignore the new social processes related to technologies, and must incorporate training proposals on the topic. This research is the result of reflections carried out in the scope of the Regional University of Blumenau's extension project "Edujornalismo para o Letramento Digital". The project raises the Educational professional's awareness, both in relation to the reception and the production of journalistic products. The project is the result of the participation of the courses in Journalism, History, Letters and Computer Sciences and the school community. Thus, the objective of this article is to evaluate how the project has contributed to the education of future teachers of Basic Education. It was found that it contributed to the development of new learning, causing an impact on their future performance. In addition, the project activities allowed that teachers and undergraduate students be closer to the school environment, a cornerstone to Teacher Education.

KEYWORDS: Edujornalismo; Digital Literacies; Interdisciplinarity; Teacher Education; Fake News.

INTRODUÇÃO

A expansão do acesso à internet no Brasil é uma realidade incontornável. No país, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, a internet foi utilizada em 74,9% dos domicílios brasileiros, estando presente em todas as grandes regiões. Ainda, de acordo com a mesma pesquisa, verificou-se que o celular foi o aparelho mais usado para acessar a internet em 2017. Esses dados revelam o crescimento da cultura digital entre a população brasileira, com destaque para os jovens, uma vez que 88% da população de idade entre 18 e 24 anos utilizou a internet naquele ano (IBGE, 2018, p. 1).

Tendo em vista esses dados, torna-se essencial aos professores o desenvolvimento de competências para essa nova realidade. Isso porque a internet é um meio de comunicação extremamente significativo, seja por



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

conectar pessoas das mais distantes localidades, seja por proporcionar o acesso e a divulgação de informações. Como destaca Pierre Lévy (1999), após o dilúvio de informações causado pela criação do ciberespaço, o conhecimento tornou-se indominável. Nesse sentido, não é mais possível selecionar algo para salvar ou se fixar nesse “mar de informações”, sempre em constante desordem e transformação (LÉVY, 1999, p. 161). Na busca pelo conhecimento e informação nos *websites*, de acordo com Lévy, o que está em jogo na cibercultura não é a passagem do presencial para a multimídia, mas sim a passagem da educação institucionalizada para a educação da sociedade por ela mesma, com o conhecimento autogerido e móvel.

Nesse contexto de onipresença das tecnologias e do uso da internet, torna-se necessário que estudantes e professores estabeleçam novas práticas. Como indicam Moura, Carvalho e Mion (2019), a formação dos professores não deve ignorar os novos processos sociais relacionados às tecnologias, devendo incorporar e problematizar as propostas formativas nesse quesito. Também, como destacam os mesmos autores sobre as tecnologias digitais: “as pesquisas voltadas à educação não podem ignorar suas implicações e potencialidades na forma de pensar e estudar o processo educativo” (MOURA; CARVALHO; MION, 2019, p. 607).

Nesse sentido, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) defendem que assim como ler não é um ato natural e, por isso, nos esforçamos muito para desenvolver habilidades de escrita e leitura, lidar com a tecnologia também hoje se compara em importância a essas atividades. Dessa forma, “precisamos incrementar nosso ensino e aprendizagem de nossos estudantes de acordo com essas novas circunstâncias.” (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, p. 19)

Também o documento responsável por regular as competências a serem ensinadas nas escolas, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza que o estudante deverá

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Como se apreende do texto acima, o uso das tecnologias não pode se restringir às práticas de ensino, mas também deve ser objeto de reflexão e investigação para os estudantes, pois somente a partir dessas práticas será possível desenvolver a competência indicada na BNCC. Utilizar as tecnologias



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

digitais de informação e comunicação (TDIC) de forma ética e reflexiva exige que os estudantes compreendam a complexidade inerente aos diversos meios midiáticos.

Por isso, a proposta do projeto de extensão "Edujornalismo para o Letramento Digital" consiste na promoção da inclusão digital cidadã de jovens e adolescentes por meio de oficinas interdisciplinares de edujornalismo. A intenção é promover uma maior conscientização dos sujeitos da educação, tanto em relação à recepção quanto à produção de produtos jornalísticos. A aprendizagem mútua entre agentes de produção nos cursos de Jornalismo, História, Letras e Ciência da Computação e a comunidade escolar tem sido realizada por meio da execução de atividades de educação midiática, assunto que requer tratamento interdisciplinar e visão pedagógica. Entre 2017 e 2019, as ações do projeto ocorreram com a parceria de escolas públicas dos municípios de Blumenau e Gaspar, do Estado de Santa Catarina.

Desse modo, o projeto também aproxima estudantes de graduação, em especial das licenciaturas, e os professores da rede pública das TDIC. Para Galarça (2019), isso se explica pela convicção de que não é possível separar a escola e os meios de comunicação, uma vez que as duas se inter-relacionam, pois "a educação é fundamentalmente um processo de comunicação, de interação, de relação entre pessoas" (MORAN, 1993, p. 9).

Ao mesmo tempo, Baccega (2009), Setton (2010) e Martín-Barbero (2011) afirmam que, com a popularização da mídia, a escola e a família deixaram de ser as únicas instituições que possuem um papel educativo dos jovens. É por isso que Soares (2014) acredita que ambos os campos são responsáveis tanto por comunicar quanto por educar. Setton (2010) não apenas concorda com essa afirmação como acrescenta que as duas áreas possuem um desafio em comum, que é não saber se seus interesses e intenções serão correspondidos pela audiência/estudantes.

Essas características das mídias reforçam seu caráter transversal, porque ao perpassar a vivência de professores e estudantes as tecnologias impactam sobremaneira a escola, mesmo que muitas não possuam os recursos tecnológicos ideais.

Dessa forma, o objetivo principal deste artigo é avaliar como o Projeto "Edujornalismo para o Letramento Digital" tem contribuído para a formação de futuros docentes da Educação Básica e professores da escola pública no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar com o uso de tecnologias digitais.

Neste trabalho, daremos ênfase às oficinas sobre *fake news*, que envolveram estudantes de licenciatura dos cursos de Letras e História.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

O artigo está dividido da seguinte maneira: na Seção 1, faz-se uma breve apresentação do projeto de extensão "Edujornalismo para o Letramento Digital". Na Seção 2, há uma revisão da literatura sobre letramentos digitais e fake news. Já na Seção 3, apresentam-se as oficinas sobre letramentos digitais e *fake news*. Por fim, analisam-se os resultados obtidos a partir das ações do projeto e, em especial, das oficinas sobre a notícias falsas.

UM POUCO MAIS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "EDUJORNALISMO PARA O LETRAMENTO DIGITAL"

O "Edujornalismo para o Letramento Digital" teve início no ano de 2015 e sua primeira equipe envolvia apenas professores e estudantes do Curso de Jornalismo. Somente a partir de 2017 a equipe passou a ser interdisciplinar, com o envolvimento de docentes e discentes dos cursos de Jornalismo, Letras, História, Publicidade e Propaganda e Ciências da Computação. Entretanto, é fundamental salientar que esse projeto atualmente atende aos pressupostos da Universidade Regional de Blumenau, a qual indica em seu Plano de Desenvolvimento Institucional que a extensão se constitui num "processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociado do ensino e da pesquisa, visando ao desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental), por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora (art. 1o da Resolução nº 24/2004)".

Ao longo dos anos, foram realizadas oficinas em diferentes turmas de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas dos municípios de Blumenau e Gaspar, do Estado de Santa Catarina. As primeiras oficinas, concretizadas ainda em 2015 e 2016, tiveram como tema radiojornalismo, TV e vídeo, webjornalismo, fanzine, fotografia. Em 2017 e 2018, as ações do projeto ocorreram com turmas de Ensino Fundamental e Médio em uma escola pública de Blumenau, atendendo a um público de 562 estudantes. Foram trabalhados temas como a história de Blumenau, perpassando pela história da escola, como também foram abordados os temas da democracia, da fotografia, do jornal infográfico, das leis e punições do trânsito, das ações das drogas no sistema nervoso, do telejornalismo, das *fake news* e de documentário.

Além disso, visando atender às necessidades da comunidade escolar, o projeto promoveu dois concursos literários. Ainda em 2018, o projeto foi responsável pela gravação do programa "Fora da caixa", da TV FURB. Estudantes da escola participaram do programa debatendo dois temas: cidadania e redes sociais. Também foram oferecidas, em 2017, 2018 e 2019,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

formações sobre edujornalismo e letramentos digitais para os professores da escola, contemplando o total de 60 participantes.

Em 2019, o projeto realizou ações, por meio de distintas oficinas, com turmas do Ensino Médio de uma escola pública de Gaspar, as quais envolveram diretamente 180 estudantes. Somados aos envolvidos indiretamente, estima-se um público total de 450 jovens. Dentre os seis temas abordados nessas oficinas, destacam-se aquelas sobre a elaboração de documentário, de argumentação, do roteiro e a respeito das *fake news*.

A idealização e a realização das oficinas, em 2019, contaram com a participação de seis bolsistas de graduação dos cursos de Jornalismo, Letras, História e Ciências da Computação. Quatro professores da universidade acompanharam os graduandos nas tarefas de planejamento e execução das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, desde o início do projeto de extensão, a equipe realizou oficinas interdisciplinares em escolas públicas, atendendo a um número significativo de professores e estudantes. Além das oficinas, também se tem trabalhado no desenvolvimento de uma plataforma tecnológica ubíqua e uma cartilha de educação midiática com a finalidade de instrumentalizar a escola para a comunicação interna por meio da produção de conteúdos midiáticos. No último ano, a equipe também iniciou o desenvolvimento de uma estratégia inovadora de aprendizagem a partir da criação animação baseada em realidade aumentada.

Na seção seguinte faremos uma revisão bibliográfica sobre letramentos digitais e *fake news*.

LETRAMENTOS DIGITAIS E FAKE NEWS

De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), letramentos digitais são "habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital". Dessa forma, entende-se que ser letrado digitalmente não está relacionado apenas à habilidade de uso das tecnologias, mas também ao fato de sabermos usar essas tecnologias em diferentes práticas sociais.

Apesar de o termo "letramentos digitais" não constar na BNCC, na área de linguagens fala-se muito em multiletramentos, letramentos, novos letramentos e cultura digital.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

De acordo com Rojo (2012; 2013), o conceito multiletramentos aponta para a multiplicidade cultural das populações, principalmente urbanas, e a multiplicidade semiótica de que são constituídos os textos. A BNCC explica que os multiletramentos tratam da multiplicidade semiótica dos textos - embora não mencione a multiplicidade cultural, como Rojo (2012; 2013).

Já os novos letramentos "remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente" (BRASIL, 2018, p. 487). Em resumo, multiletramentos e novos letramentos, de acordo com a BNCC, remetem a novas práticas sociais e de linguagem.

Nas demais áreas, também se indica a necessidade de inserir as TDIC no dia a dia da sala de aula. Na área de Ciências Humanas, uma das competências específicas para o Ensino Fundamental envolve o uso de "[...] diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão" (BNCC, 2018, p. 357).

Em relação ao ensino de línguas, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 19, grifo dos autores) afirmam que "ensinar língua exclusivamente através do *letramento impresso* é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras". Nesse sentido, também a BNCC do Ensino Fundamental enfatiza a importância de se trabalhar com práticas de linguagem contemporâneas que envolvam novos gêneros, com textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. De acordo com o documento, "Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, [...] mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais" (BRASIL, 2018, p. 69). Dentro da mesma perspectiva, a BNCC para o Ensino Médio salienta a importância de se desenvolver nos estudantes habilidades para que lidem de forma crítica com as novas tecnologias:

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias (BRASIL, 2018, p. 479).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

Embora destaque a necessidade de aprimorar as habilidades de apreciação das TDIC, a BNCC também expressa ambiguidade na compreensão dessas tecnologias. Isso porque destaca que o uso das tecnologias pelos jovens “apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas [...]” (BRASIL, 2018, p. 61). Essa perspectiva corrobora as ideias que estereotipam a juventude e suas características, pois distingue uma cultura escolar (ligada ao saber erudito) de uma cultura da juventude, considerada superficial, efêmera e imediatista (HEINSFELD; SILVA, 2018, p. 680).

Ao enfatizar os supostos malefícios suscitados pelas tecnologias, a BNCC contribui para a difusão de visões maniqueístas sobre a cultura digital e os jovens, favorecendo a manutenção de perspectivas dicotômicas e pouco incentivadoras da autonomia e protagonismo da juventude.

Apesar da BNCC expressar uma visão ambígua dos usos das tecnologias pelos estudantes, não é possível ignorar a presença maciça das tecnologias no cotidiano da população, tal como indicam os dados já referidos de pesquisa realizada pelo IBGE.

É importante enfatizar que, embora seja uma realidade, desde, pelo menos, o início do século XX, a profusão de *fake news* ampliou-se consideravelmente nos últimos anos principalmente por conta da maior e mais veloz difusão das informações proporcionada pela *World Wide Web*, ou seja, pela rede que interliga os computadores ao redor do globo. A divulgação de *fake news* na internet e, em especial, nas redes sociais impactou inclusive a forma de se compreender o que é notícia, incentivando estudos e análises sobre o tema (TANDOC JR.; LIM; LING, 2018, p. 139).

Para avaliar e problematizar a difusão de notícias falsas, também nas oficinas do projeto de extensão, é necessário definirmos o que se compreende por *fake news*. Como identificaram Tandoc, Lim e Ling (2018), a partir de pesquisas sobre a temática, é possível apontar uma tipologia para essas notícias falsas composta, respectivamente, por sátira, paródia, fabricação, manipulação, propaganda e publicidade, sendo que as distinções apontadas estão diretamente associadas aos objetivos dos seus produtores (TANDOC JR.; LIM; LING, 2018, p. 139). Contudo, se é possível considerar uma tipologia com variadas componentes, as razões para a produção dessas notícias se resumem basicamente a dois fatores: finanças e ideologias.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

Desse modo, o ambiente virtual contém múltiplos interesses e intenções, por vezes conflitantes, requerendo dos seus usuários uma utilização baseada em critérios capazes de assegurar a confiabilidade da informação ou da notícia.

Diante disso, pesquisas como a de Kapoun (1998) defendem que, para assegurar a qualidade de um *website*, a pesquisa deve levar em consideração alguns indicadores de qualidade. Kapoun indica os seguintes critérios para assegurar a qualidade de um *website*: rigor (indicações de autoria, institucionais e contatos disponíveis para o usuário), autoridade (formação do autor e seu campo de atuação profissional), objetividade (rigor na informação e publicidade apresentada no website), data (período de criação e atualização da página) e cobertura (existência de hiperligações, utilização de imagens e gratuidade do website) (KAPOUN, 1998, p. 522-523).

Nos últimos anos, na área do jornalismo, várias ferramentas contra as *fake news* começaram a surgir. Francesco e Leone (2020) apontam que no Brasil, atualmente, as agências de checagem de fatos (*fact checking*) mais importantes são os projetos Lupa, da revista Piauí, e Truco, da Agência Pública de Jornalismo Investigativo. Há também, segundo as autoras, a Agência Aos Fatos e o projeto ChecaZap, da Escola Énois de Jornalismo, que checou informações que circularam nos grupos de aplicativo de mensagens meses antes da eleição presidencial de 2018.

Apesar disso, Francesco e Leone (2020) alertam que as agências de checagem de fatos também estão sujeitas a erros e, por isso, defendem que os próprios leitores devem ter autonomia para analisar criticamente conteúdos e notícias. Para isso, é preciso haver uma educação midiática.

AS OFICINAS DO PROJETO E AS FAKE NEWS

No âmbito do projeto "Edujornalismo para o Letramento Digital", as oficinas realizadas durante o ano de 2019 objetivaram a produção de conteúdo informativo digital multimídia, em formato de texto, escrito ou oral. As oficinas ocorreram em uma escola pública do município de Gaspar, em Santa Catarina, com turmas do Ensino Médio.

A oficina sobre *fake News* ocorreu em 18 de outubro de 2019, em uma turma de 1º ano, com 30 estudantes, e visou contribuir para a formação de um espírito crítico e questionador diante da cultura digital, bem como em relação à recepção de produtos jornalísticos.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

Para atingir esses objetivos, os docentes e estudantes de graduação participaram de formações interdisciplinares, englobando as áreas de Jornalismo, Letras, História e Ciências da Computação, realizaram estudos da bibliografia para apreender os temas e questões a serem abordadas nas oficinas e, finalmente, realizaram as oficinas na escola.

De acordo com Nóvoa (2017, p. 1114), a formação de um profissional consiste em “três aprendizagens: uma aprendizagem cognitiva, na qual se aprende a pensar como um profissional; uma aprendizagem prática, para aprender a agir como um profissional; e uma aprendizagem moral, na qual se aprende a pensar e agir de maneira responsável e ética”. A partir dessas dimensões, é possível verificar, como referido, que a extensão universitária é uma atividade fulcral para a formação de docentes, pois contempla as diferentes aprendizagens. Igualmente, propicia aos estudantes de licenciatura a oportunidade de se integrarem a projetos que têm na escola seu *locus* de ação.

Ao mesmo tempo, o projeto e suas ações favorecem que estudantes e docentes compartilhem tanto saberes como experiências, sendo ainda relevante destacar o protagonismo dos discentes nas ações realizadas durante a execução das oficinas.

Desse modo, o projeto de Extensão "Edujornalismo para o Letramento Digital" proporciona aos futuros licenciados diversas oportunidades de aprendizado por meio da prática e do agir ético e responsável, pois, além de contactar com colegas de diferentes áreas, tanto na universidade quanto na escola, contempla conhecimentos fundamentais para o futuro exercício da docência.

Para tanto, além de compreender o conceito de *fake news* e da relação das TDIC com o letramento digital, foi necessário selecionar bibliografia que indicasse métodos e critérios para aferir a qualidade da informação encontrada nos distintos *websites* disponíveis para os estudantes. O intuito consistiu em explorar durante a oficina os conceitos e, principalmente, os meios de os jovens conseguirem realizar pesquisas mais seguras e fiáveis durante seus estudos.

Como resultado, optou-se por orientar os estudantes a executarem suas pesquisas na internet a partir dos indicadores de qualidade elaborados por Jim Kapoun. Para trabalhar os referidos critérios com os estudantes da escola básica, optamos por problematizar inicialmente alguns *websites*. Os estudantes deveriam avaliar diferentes *websites* e indicar se continham informações confiáveis ou não. A partir dos debates, verificou-se que os estudantes conseguem reconhecer algumas características dos *websites* que os



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

qualificam. Entretanto, não sabiam de modo sistemático verificar distintas características das páginas da internet.

Em seguida, foram avaliados os *websites* a partir dos debates e os estudantes conheceram e problematizaram os critérios de qualidade indicados por Kapoun. A discussão revelou a curiosidade e o envolvimento dos jovens com a temática.

O resultado da oficina demonstra a importância de integrar às disciplinas escolares elementos que possibilitem aos estudantes realizar suas próprias verificações da informação consultada, o que proporcionaria maior rigor e senso crítico diante dos dados encontrados na *World Wide Web*.

Essa oficina, em conjunto com outras ações do projeto, promoveu a educação de jovens mais críticos e capazes de interpretar os fatos com mais facilidade. Apesar de a oficina sobre *fake news* ter trabalhado com análise, mas não com produção de conteúdo, outras ações do projeto oportunizaram aos jovens o aprendizado de como ocorre a produção de conteúdos. Nessas outras oficinas, os estudantes foram colocados em situação real de comunicação. Dessa forma, produzindo conteúdo, os jovens são capazes de refletir criticamente sobre como podem transmitir uma mensagem sem distorcer informações. Portanto, é no conjunto das atividades do projeto que de fato fazemos a diferença na comunidade.

Ainda, para além da atividade na escola, os encontros do grupo do projeto e as oficinas propiciaram aos estudantes universitários oportunidades únicas na sua formação. Como verificaram Galarça e Quadros (2018, p. 274), em pesquisa realizada com estudantes do curso de Jornalismo, o projeto de extensão tem colaborado "[...] para que os universitários criem conexões entre o universo acadêmico e os cenários extramuros nos quais irão atuar profissionalmente, façam experimentações, compartilhem experiências e se aproximem da realidade do mercado de trabalho".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Edujornalismo para o Letramento Digital", verificou-se a interlocução entre distintas áreas do conhecimento e a relevância desses intercâmbios entre os estudantes de graduação. A intenção de promover uma maior conscientização dos sujeitos da educação, tanto em relação à recepção quanto à produção de produtos midiáticos ocorreu por meio de encontros entre os participantes do projeto e de oficinas realizadas na escola. A aprendizagem mútua entre



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

docentes e discentes dos cursos de Jornalismo, História, Letras e Ciência da Computação e a comunidade escolar favoreceu a educação midiática e demonstrou a importância de se estudar, problematizar e debater o tema em diferentes cursos de licenciaturas.

Isso porque o projeto contribuiu para que os envolvidos desenvolvessem novas aprendizagens, contribuindo para a atuação de futuros professores. Além disso, as atividades do projeto contribuíram para reduzir o distanciamento entre universidade e escola (NÓVOA, 2017), pois promoveram a aproximação no período de formação de futuros professores ao ambiente escolar.

Destaca-se ainda a relevância do projeto e das oficinas, em especial, aquela que debateu sobre as *fake news* na escola, pois é fundamental realizar o trabalho intensivo com os inúmeros letramentos possíveis. Essa pluralidade se justifica, de acordo com Rojo (2013), pela acessibilidade dos estudantes aos saberes linguísticos e, portanto, maior possibilidade de atuarem como cidadãos críticos e capazes de interpretar os diferentes gêneros textuais que circulam nas mídias digitais.

Finalmente, evidencia-se que o foco na formação dos professores da Educação Básica vai reforçar o entendimento de que existem saberes que colaboram com o fortalecimento de políticas públicas na área da educação e cidadania. O caráter extensionista justifica-se pelo espaço aberto em sala de aula nas mais diversas disciplinas e níveis de ensino, com iniciativas de produção e crítica à mídia.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, n. 3, p. 19-28, set.-dez. 2009.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Tradução Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.
- FRANCESCO, Nayara Nascimento; LEONE, Simone Delago. Educação midiática contra fake news. *Revista científica UMC*, Mogi das Cruzes, v. 5, n. 1, fev. 2020. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/955>>. Acesso em: 29 fev. 2020.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

GALARÇA, S. L. S.. Jornalismo e Educação: interfaces possíveis. *ECCOM - EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO*, v. 10 n. 20, 2019. p. 191-204.

GALARÇA, S. L. S.; QUADROS, C. M. B. Extensão universitária: análise do projeto Edujornalismo para o letramento digital da FURB. *ECCOM - EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO*, v. 9, 2018. p. 265-278.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

HEINSFELD, Bruna D.; SILVA, Maria Paula Rossi N. da. As versões da base nacional Comum Curricular (BNCC) e o papel das tecnologias digitais: conhecimentos da técnica versus compreensão dos sentidos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 2, 2018. p. 668-690.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Informativo. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. 2018. p. 1-12. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf Acesso em 18 de fev. de 2020.

KAPOUN, Jim. Teaching undergrads WEB evaluation: A guide for library instruction. *C&RL News*, Jul./Ago, 1998. p. 522-523. Disponível em: <http://ux.brookdalecc.edu/library/5criteria.pdf>. Acesso em 01 de fev. de 2020.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios Culturais: da comunicação à educação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

MORAN, José Manuel. *Leituras dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.

MOURA, Késsia de Paulo; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, [S.l.], p. 606, nov. 2019. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8771/6329>. Acesso em: 13 dez. 2019.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.48774

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo. vol. 47. n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13 fev. 2020.

ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”, *Digital Journalism*, 6:2, 2018. p. 137-153. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143> Acesso em 02 de fev. de 2019.

Recebido em 29 de fevereiro de 2022

Aceito em 20 de abril de 2022



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons* - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.